

**Governo atual sem apetite para resolver problemas**

06/11 14h56

O governo FHC começa a desligar as turbinas e a mover-se apenas em função da agenda da transição.

Ou seja, somente será resolvido o que for muito importante para o funcionamento dos dois meses do atual governo e para a nova administração.

Na equipe econômica, dois dos mais importantes assessores estão se despedindo: Amaury Bier e José Guilherme Dias.

Pedro Parente e Arminio Fraga dedicam-se quase exclusivamente à transição. A capacidade operacional do governo está dramaticamente reduzida.

No entanto, remanescem problemas sérios que dependem do interesse da equipe econômica e da Casa Civil para serem resolvidos.

Por exemplo, no âmbito do BNDES, decisões importantes devem ser tomadas para ajudar a Varig e a Globopar. A AES negocia o refinanciamento da dívida que contraiu em virtude do investimento feito na compra da Eletropaulo.

O setor elétrico tem duas sérias pendências: a MP 64, que trata das regras que definem os leilões especiais de compra de energia; e a fixação dos critérios de reajuste de tarifas do setor ora em discussão no Conselho Nacional de Política Energética. Importantes medidas de revitalização do uso do gás natural também deveriam ser adotadas.

Os casos mencionados são alguns exemplos de uma quantidade enorme de problemas que pode ficar sem solução.

Com a equipe reduzida e dividida em virtude das exigências da transição, a capacidade de resolução de problemas do atual governo será mínima.

Decisões importantes somente serão tomadas mediante imenso esforço de convencimento dos interessados.